

Redes sociais:

Um caminho para se ensinar

Áddson Douglas F. L. Almeida

2021

Redes sociais:

Um caminho para se ensinar

Produto Educacional vinculado à dissertação “O USO DE REDES SOCIAIS E A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II”

Jataí

2021

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

Almeida, Áddson Douglas Ferreira de Lima.

Redes sociais: um caminho para se ensinar: Produto Educacional vinculado à dissertação “O uso de redes sociais e a aprendizagem de ciências no ensino fundamental II” [manuscrito] / Áddson Douglas Ferreira de Lima Almeida e Mara Rúbia de Souza Rodrigues Moraes. - 2021.

18 f.; il.

Produto Educacional (Mestrado) – IFG – Campus Jataí, Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2021.

Bibliografia.

1. Redes sociais. 2. Facebook. 3. Educação. 4. Ensino de Ciências. I. Moraes, Mara Rúbia de Souza Rodrigues. II. IFG, Campus Jataí. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Téc.: Aquisição e Tratamento da Informação.

Bibliotecária – Rosy Cristina Oliveira Barbosa – CRB 1/2380 – Campus Jataí. Cód. F034/2021/1.

Esse tutorial tem o objetivo de apresentar, passo-a-passo, o “porquê” e o “como” elaborar e desenvolver uma página educativa no Facebook para a promoção de um ensino significativo. No projeto de mestrado foram aplicadas todas as etapas descritas neste guia, e os resultados foram excelentes.

O projeto de ensino por meio do Facebook adquiriu o potencial de mudar a realidade de alunos de Ciências do 8º ano do Ensino fundamental em um colégio da cidade de Rio Verde - GO.

Este guia irá te auxiliar no desenvolvimento do projeto, porém inserido em sua realidade. Independente da disciplina ou do currículo a serem implementados por você nesse projeto, os resultados poderão ser muito positivos.

A seguir, serão disponibilizadas para você as motivações de se ensinar por meio das redes sociais e como criar e desenvolver uma página educativa no Facebook.

A sociedade e suas mudanças

A sociedade atual é considerada a sociedade pós-moderna, termo que designou a geração posterior à Segunda Guerra Mundial. Essa geração assumiu um mundo em que as metanarrativas já não bastavam para explicar a realidade em que estavam inseridos e as suas inter-relações pessoais cada vez mais complexas. Juntamente com essa sociedade cética, que duvidava de todas as verdades tidas como absolutas, vieram os vultosos avanços tecnológicos que, em avanço exponencial, nos colocaram em um mundo virtual na internet fundamentado nas ferramentas digitais. Essa mudança ocorrida nas formas em que os indivíduos se relacionam trouxe, por consequência, uma nova dinâmica nos modos de comunicação. A linguagem se tornou mais espontânea, menos formal, e a diversidade e o acesso imediato a uma grande quantidade de informação fizeram com que os discursos se tornassem mais plurais¹.

Como o avanço tecnológico ocorre de maneira muito rápida, cada vez mais as formas de interação vão divergindo entre os grupos sociais. A linguagem toma rumos diferentes à medida em que indivíduos dominam ou não as ferramentas de comunicação.

Os indivíduos que nasceram a partir da década de 80 são denominados por Palfrey e Gasser (2008) como os “nativos da era digital”. São indivíduos que cresceram tendo suas relações mediadas pelas tecnologias digitais. No Brasil a internet só teve o seu uso difundido às pessoas comuns em meados de 1994, mas sua adesão em grande escala se deu a partir do ano de 1996². A partir da geração dos nativos digitais, as relações que surgiam intermediadas pela internet fizeram com que novos discursos e enunciados se difundissem nesse meio. Por conseguinte, aqueles que não tinham acesso a essas ferramentas digitais e ao mundo virtual ficavam de fora dessas mudanças nas formas e espaços de interação.

¹ CURADO, A. **Pós modernismo**: O que foi, contexto histórico, características, destaques. 2019. Disponível em : <https://conhecimentocientifico.r7.com/pos-modernismo/> . Acesso em 14 jul 2020.

² MULLER, N. O começo da internet no Brasil. 2018. Disponível em : https://www.oficinadanet.com.br/artigo/904/o_comeco_da_internet_no_brasil#:~:text=A%20internet%20no%20Brasil%20iniciou.com%20a%20Universidade%20de%20Maryland. Acesso em 14 de jul 2020.

Os enunciados de Bakhtin e o papel das redes sociais na comunicação

Decorrente dessas mudanças de linguagens oriundas das novas relações estabelecidas pela internet na pós-modernidade, surgem a busca por compreender esses processos e isso vem se tornando objeto de pesquisa ao redor do mundo.

Uma teoria que contempla todas as mudanças que vem ocorrendo na geração pós-moderna é o dialogismo de Mikhail Bakhtin. O conceito bakhtiniano de dialogismo compreende que para haver uma comunicação é preciso a descodificação de signos entre interlocutores, esses meios devem carregar princípios em comum para promover o dialogismo. Esses caminhos são conhecidos como “gêneros do discurso”, pois classificam a forma como o diálogo e discurso ocorrem, ou seja, formas de enunciados (BAKHTIN, 2003). Portanto, os enunciados são as unidades de interações sociais e eles compõem o dialogismo que ocorre quando há um processo de recepção e percepção desse discurso³.

As teses de Bakhtin nos ajudam a compreender que toda e qualquer comunicação é única e é inteiramente baseada no contexto e ambiente em que ela ocorre. Isso nos ajuda a compreender o porquê da comunicação entre os grupos que detém as ferramentas de interação virtual e os que não tem acesso a essas tecnologias ser cada vez menos eficaz.

Essa linguagem se tornou amplamente praticada em decorrência do surgimento das redes sociais. As redes sociais surgiram juntamente com o advento da internet e rapidamente se difundiram ao redor do mundo. Para Marteleto (2010), as redes sociais, nos campos virtuais, consistem em um espaço capaz de promover a comunicação e a relação entre os indivíduos. As redes sociais permitem também a utilização de diversos gêneros do discurso por meio de suas ferramentas. Essas características das redes sociais que evidenciam seu caráter propositivo de interação o que permite e promove a comunicação entre os indivíduos.

³ BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

A internet é uma fonte imensurável de recursos que podem ser utilizados pelos usuários que buscam informação e conhecimento (VANTI, 2002). A obtenção dessas informações e conhecimentos pode ocorrer de diversos meios, inclusive pelas redes sociais.

Dentre as redes sociais que se destacam como redes de comunicação temos o Facebook. O Facebook é uma rede social *on-line* que teve seu início oficial em 4 de fevereiro no ano de 2004, com o nome *TheFacebook*. O intuito da rede social era o de conectar jovens acadêmicos da universidade de *Havard* em um espaço onde poderiam interagir sobre os assuntos em comum (KLEINA, 2018). A rede social foi um grande sucesso entre os universitários, até que no ano de 2005 começa a sua expansão global, chegando ao Brasil em 2008 (versão em português), tornando-se a rede com o maior número de usuários no mundo e atingindo, em abril de 2019, 2,3 bilhões de usuários (G1, 2019). A rede social Facebook oferece aos usuários diversas ferramentas e recursos que facilitam o diálogo e a comunicação como: criar perfis pessoais e profissionais; publicar fotos, vídeos, textos e hiperlinks; interagir com os amigos curtindo, reagindo, comentando e compartilhando suas publicações; e até mesmo promover palestras, debates, seminários, em tempo real. Essas características tornam a rede social uma ótima possibilidade de ferramenta para o ensino.

O ensino por meio do Facebook

No decorrer de longos anos atuando como professor de Ciências, em sala de aula, nos deparamos com diversos problemas que atrapalham ou impedem os processos necessários ao desenvolvimento da aprendizagem. Dentre esses problemas a falta de interação e comunicação entre o professor e os alunos se destaca. O ensino, quando não parte do conhecimento prévio do aluno, torna-se um ensino descontextualizado, portanto, insignificante. O termo insignificante vem da ideia de que o aluno apreenderá os conteúdos quando eles forem significativos, ou seja, dotados de significados⁴. A falta de contextualização também é consequência

⁴ MOREIRA, M. A; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

da falta de diálogo entre professor e alunos, gerando desmotivação tanto em ensinar quanto em aprender. Partindo dessa problemática, entendemos as redes sociais, especificamente o Facebook, como uma ótima ferramenta para que professores e alunos possam estabelecer um diálogo que os permitam compartilhar seus saberes.

O Facebook permitirá ao professor uma vasta interação com os alunos, pois permite desde o levantamento do conhecimento prévio dos alunos até a realização de avaliações qualitativas e quantitativas. A rede social oferece ferramentas para se desenvolver enquetes, marcar reuniões, compartilhar documentos e até uma conversa em tempo real por meio de mensagens de texto, mensagens de voz e mensagens de vídeo.

Retomando as ideias dos parágrafos anteriores, o Facebook oferece ao professor ferramentas que permitam o desenvolvimento dos pontos fundamentais para um ensino eficaz como: o levantamento do conhecimento prévio; a contextualização; a interação e mediação do conhecimento; a apresentação de conteúdos e informações; e uma infinidade de possibilidades didáticas. Todos esses recursos podem ser promovidos por meio das “páginas”, que são locais específicos dentro da rede social para uma interação direcionada a determinado público. Para Marques, Vasconcelos e Bortoluzzi (2011,p.6)

o espaço virtual, quando utilizado como recurso educacional, deve ser capaz de integrar essa ludicidade com a educação, por meio de páginas criativas, que levam o sujeito a aprender de forma “divertida”, aprendendo sem as tensões normais do contexto “tradicional” de sala de aula⁵.

Essas características do recurso “página” do Facebook a torna um espaço adequado à promoção dos processos de ensino e aprendizagem.

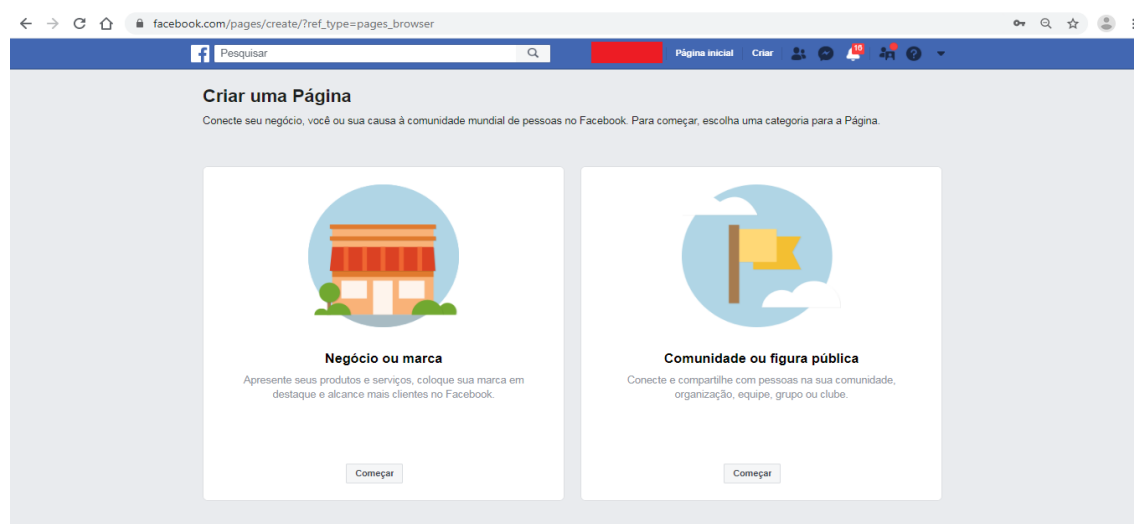
⁵ O termo “tradicional” se refere a uma educação positivista, pautada na premissa que o professor é o detentor absoluto do conhecimento e o aluno um mero receptor.

O desenvolvimento do projeto: criando uma página educativa no Facebook

Antes dos pontos iniciais da criação da página, ressaltamos alguns pontos que devem ser observados na aplicação do projeto. Em primeiro lugar, nem todos os alunos e participantes do projeto de ensino por redes sociais possuem acesso ilimitado à internet. Devemos estar atentos às realidades de nossos alunos, para que ao invés de facilitarmos a interação nós não venhamos promover a exclusão. No projeto em que aplicamos em sala de aula, propusemos aos alunos que não tinham acesso à internet realizassem as atividades em duplas ou em grupos. No nosso caso a proposta foi eficaz e até contribuiu para a inserção de alunos no mundo virtual.

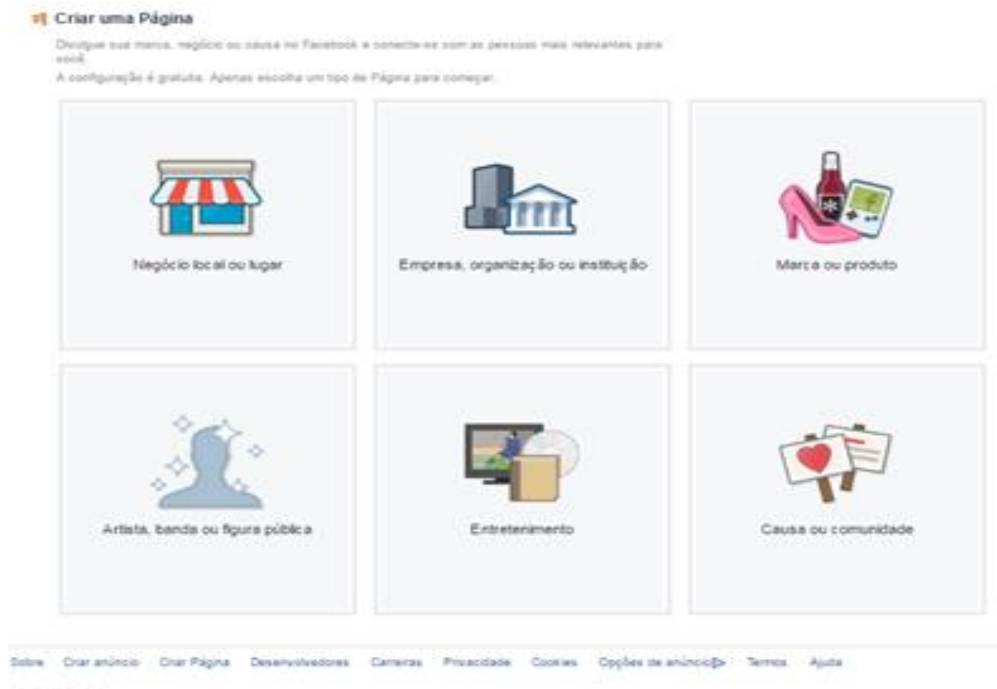
Para criar a sua página no Facebook você deve acessar o endereço **“facebook.com/pages/create; ”** e inserir os dados e preencher as informações solicitadas como: nome da página, categoria em que a página se enquadra, inserir foto do perfil da página, e-mail para o contato com o administrador da página e uma série de outros detalhes, conforme as figuras a seguir.

Criar uma página



Fonte: Elaborado pelo autor

Escolha de categoria



Fonte: Elaborado pelo autor

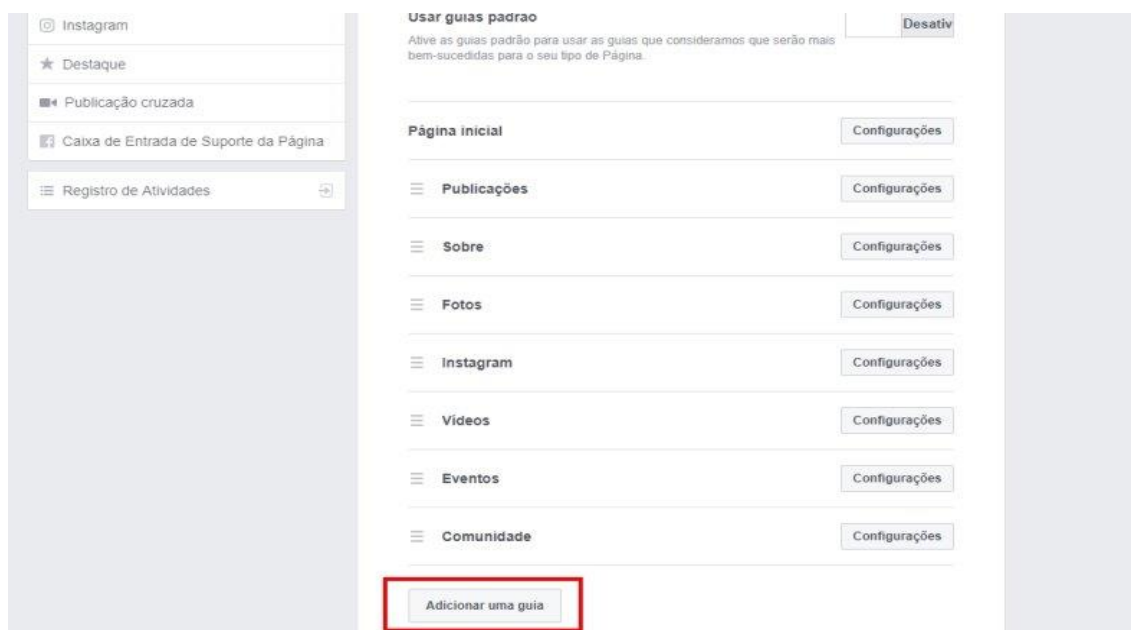
Essas etapas de personificação da página são importantes pois são elas que garantirão aos alunos um acesso eficaz e facilitará na divulgação do que se pretende publicar.

Você poderá definir o nível de participação dos alunos definindo o grau de interação de cada publicação. Uma sugestão é que você desenvolva, juntamente com a página, um grupo, para que os alunos possam interagir livremente, expondo suas dúvidas, sugestões e publicando os conteúdos que eles consideram relevantes. Para criar um grupo da página você deve observar se o menu lateral esquerdo da sua página já possui a guia Grupos. Se ainda não possui clique em “configurações” e depois acesse a opção “Editar página”, conforme a figura a seguir.

Criar grupo da página



Fonte: <https://i2.wp.com/www.camilaporto.com.br/wp-content/uploads/2017/07/grupo-do-facebook-vinculado-a-uma-pagina-1.jpg?resize=1024%2C344&ssl=1>



Fonte: <https://i2.wp.com/www.camilaporto.com.br/wp-content/uploads/2017/07/grupo-do-facebook-vinculado-a-uma-pagina-2.jpg?w=790&ssl=1>

A partir de agora, poucos passos são necessários para completar a criação do grupo da página do Facebook.

Nessa primeira etapa, após a inserção da opção para criar um grupo da página, clique na opção “grupo” no menu à esquerda da página.

Grupos



Fonte: <https://i1.wp.com/www.camilaporto.com.br/wp-content/uploads/2017/07/grupo-do-facebook-vinculado-a-uma-pagina-4.jpg?w=197&ssl=1>

Na segunda etapa, você tem a opção de criar um grupo para sua página ou vincular um grupo já existente.

Criar ou vincular um grupo para sua página



Fonte:

<https://i2.wp.com/www.camilaporto.com.br/wpcontent/uploads/2017/07/print1.jpg?w=730&ssl=1>

A partir dessa etapa você irá configurar o seu grupo, inserindo fotos de perfil, informações sobre interesses e categorias, e adicionar os integrantes da página. Os integrantes podem ser adicionados por meio de convites enviados em seus perfis ou quando eles solicitam para serem adicionados.

Tipos de conteúdos educativos no Facebook

Como já foi ressaltado no decorrer do tutorial, as dificuldades na utilização de uma linguagem adequada e comunicação que funcione entre educadores e educandos, têm sido consideradas motivos para a falta de interesse por parte do educando em desenvolver o seu aprendizado (AULER, 2007). Para que haja essa comunicação eficaz, a relação que ocorre no processo de construção da aprendizagem deve buscar não somente à ministração do conteúdo em si, mas o desenvolvimento de experiências que conduzam a formação de indivíduos como um todo.

Para Pozo e Crespo (2009), autores referência no ensino de Ciências, os alunos aparentemente têm aprendido cada vez menos e têm apresentados cada vez menos interesse pelo que estudam. Pozo e Crespo (2009, p. 40) avalizam esse pensamento afirmando que “os alunos não aprendem porque não estão motivados, mas, por sua vez, não estão motivados porque não aprendem”. A motivação, além de ser responsabilidade dos alunos, é fruto da educação que eles recebem.

Portanto a escolha do conteúdo a ser trabalhado nas redes sociais é tão importante quanto o gênero textual que o contemplará. A princípio, deve-se apresentar conteúdos de interesse dos alunos, para então adentrar-se em questões mais complexas e aprofundadas. Como sugestão, pode-se utilizar de situações cômicas do dia-a-dia do aluno para apresenta-lo a um conceito ou termo do conteúdo proposto.

A seguir, podemos observar uma publicação na página do Facebook que foi gerada em consequência da aplicação deste projeto de mestrado, a página “Ciências e Vida”.⁶ As postagens baseavam-se em diversos gêneros textuais, como

⁶ <https://www.facebook.com/cienciasevida/>

vídeos, tirinhas, textos, entre outros; buscando utilizar os recursos oferecidos pela rede social.

Tirinha sobre o aborto



Fonte: https://66.media.tumblr.com/0d5b831d82e1e2a036d9e114e798721c/tumblr_nwzqxbJU01u1iysqo1_1280.png

A publicação da tirinha tinha o objetivo de introduzir aos alunos o conteúdo de Ciências, proposto pelo currículo estadual de Goiás para os 8º anos, e conscientizá-los a respeito de questões sociais, neste caso o abandono parental e a falta de políticas públicas.

Algumas propostas de atividades na página estimularam os alunos por meio da ludicidade, pois permitiam aos alunos estabelecerem metáforas, alegorias e o humor como meio para resolverem os problemas propostos. Segundo Marques, Vasconcelos e Bortoluzzi (2011, p.6)

o espaço virtual, quando utilizado como recurso educacional, deve ser capaz de integrar essa ludicidade com a educação, por meio de páginas criativas, que levam o sujeito a aprender de forma “divertida”, aprendendo sem as tensões normais do contexto “tradicional” de sala de aula.

Tirinha sobre vacinas e o senso comum



Fonte: https://dragoesdegaragem.com/wp-content/uploads/2018/08/cientirinhas113_790.jpg

Em outras atividades da página, com a cruzadinha a seguir, a proposta baseava-se na aplicação dos conhecimentos pré-adquiridos e a interação entre os alunos, para que através do diálogo e trabalho em equipe, pudessem desenvolver um aprendizado significativo.

Cruzadinha do Sistema Reprodutor Humano



Ciências e vida
Curtir esta página · 10 de novembro de 2019 · 🌐

Preencha o diagrama abaixo de acordo com as instruções a seguir.

1) Célula reprodutiva masculina.
2) Mistura de líquidos e espermatozoides produzida pelo sistema genital masculino.
3) Outra palavra possível para o item anterior.
4) Junção das células reprodutivas masculinas e femininas.
5) Período em que a mulher carrega, em seu útero, um embrião ou feto em desenvolvimento.
6) Síndrome provocada pelo vírus HIV.
7) Liberação, praticamente mensal, de um ovócito numa das tubas uterinas.

106
Pessoas alcançadas

58
Engajame

[Impulsionar publicação](#)

Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre as diversas publicações na página do projeto de mestrado e do grupo da página publicou-se vídeos, textos conceituais, enquetes, e diversos outros gêneros de linguagem.

Partindo do que foi apresentado neste tutorial, listamos a seguir os pontos que consideramos fundamentais para o ensino por meio do Facebook:

- ❖ Conheça seu aluno – estabeleça um diálogo com seus alunos para que você, professor, identifique os saberes prévios e interesses.
- ❖ Contextualize o ensino – as atividades devem sempre partir do conhecimento que o aluno já apresente e então associá-lo à termos mais específicos e acadêmicos.
- ❖ Seja criativo – Utilize-se de linguagem divertidas ou que partam de situações cotidianas em que o aluno se identifique.
- ❖ Sempre mantenha a comunicação – abra um espaço dentro da página para que o aluno possa tirar as suas dúvidas ou apresentar sugestões. Estimule a participação em grupo para que os alunos motivem uns aos outros

❖ Colabore para que o aluno produza – incentive os alunos a publicarem conteúdos que o levem a percorrer os processos de aprendizagem. Utilize essas participações para estabelecer vínculos entre o aluno, o professor, a escola e a comunidade.

Após a aplicação do projeto, deixamos como sugestão a ministração de uma atividade para que os alunos apresentem seus pareceres e análises do desenvolvimento e dos resultados do ensino por *Facebook*. Trata-se de uma redação no qual os alunos são convidados a avaliar o projeto como um todo, em todas as suas fases e etapas. Utilize esse *feedback* para o aperfeiçoamento de sua prática.

Logo, este tutorial visa colaborar para que as novas e usuais tecnologias experimentadas no nosso cotidiano possam também serem utilizadas como ferramentas de ensino. Que a suas experiências sejam positivas em decorrências deste material e que as redes sociais se tornem, também, um espaço plural de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AULER, D. **Articulação Entre Pressupostos do Educador Paulo Freire e do Movimento CTS: Novos Caminhos Para a Educação em Ciências.** CONTEXTO & EDUCAÇÃO, ano 22, n. 77, p.167-188, 2007.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital:** Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Artmed. 2011.

CURADO, A. **Pós modernismo:** O que foi, contexto histórico, características, destaques. 2019. Disponível em : <https://conhecimentocientifico.r7.com/pos-modernismo/> . Acesso em 14 jul 2020.

MULLER, N. O começo da internet no Brasil. 2018. Disponível em : <https://www.oficinadanet.com.br/artigo/904/o-comeco-da-internet-no-brasil#:~:text=A%20internet%20no%20Brasil%20iniciou,com%20a%20Universidade%20de%20Maryland.> Acesso em 14 de jul 2020.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

MARTELETO, R M. Redes sociais, mediações e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. **Ciência da Informação**, v.3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010.

MARQUES, I. L.; VASCONCELOS, J. F.; BORTOLUZZI, V. **Espaço Virtual de aprendizagem mais Unifra:** a rede social como espaço de aprendizagem. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/198.pdf><http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/198.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago., 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970/1007>>. Acesso em: abr. 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

Porto, C. Como criar um Grupo no Facebook vinculado a uma página. 2017. Disponível em : <https://www.camilaporto.com.br/como-criar-um-grupo-no-facebook-vinculado-a-uma-pagina/#:~:text=Clique%20na%20op%C3%A7%C3%A3o%20Grupos%20no,em%20%E2%80%9Cvincular%20seu%20grupo%E2%80%9D.> Acesso em: 15 jul. 2020.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de Ciências:** do conhecimento científico ao conhecimento cotidiano. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.